



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

COMPORTAMENTOS DE RISCO E TRAÇOS DE PERSONALIDADE: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Hellen Lima Buriolla (hellenburiolla@gmail.com), Nathalia Hitomi Watanabe (nathaliahitomi@hotmail.com), Thais Valeria dos Santos de Oliveira (thais_vsoliveira@hotmail.com), Fabiano Koich Miguel (fabiano@avalpsi.com.br)
Universidade Estadual de Londrina

Resumo

O jovem, no período universitário, se depara com diversas mudanças em que há necessidade de adaptação. Com isso, muitos jovens acabam adquirindo comportamentos de riscos como, por exemplo, consumo excessivo de álcool e outras drogas, relações sexuais sem métodos contraceptivos entre outros. O objetivo desta pesquisa foi investigar a correlação entre personalidade e comportamentos de riscos em universitários. Para isso, foram utilizados como instrumentos a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), o teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST) e um questionário sobre comportamento sexual de risco (QCSR). Os resultados demonstraram pouca variabilidade dos escores nos questionários de comportamentos de risco, sendo que não foi possível fazer uma relação entre o uso de substâncias psicoativas e fatores de personalidade. Em relação aos comportamentos sexuais de risco observou-se uma correlação significativa entre o fator de extroversão e o comportamento de ter relações sem uso de preservativo, sem conhecer as possibilidades de adquirir doenças sexualmente transmissíveis (DST) ou engravidar e uma maior quantidade de parceiros.

Palavras-chave: comportamentos de risco; traços de personalidade; avaliação psicológica.

Introdução

O período universitário é demarcado por grandes mudanças na vida do indivíduo. A transição do ensino médio para o superior vem acompanhada de diversas transformações na vida dos jovens, que implicam em certa descontinuidade, implicando modificações de conduta, papéis e ambientes (Fagundes, 2012), como alterações da sua rotina, inserção em novos círculos de amizade e, em alguns casos, morar em local distante dos pais. Essas transformações, juntamente com o aumento da autonomia do jovem, tendem a promover o afastamento de valores e hábitos familiares, fazendo com que muitos jovens adotem comportamentos que podem ser classificados como de risco (Ramis et al., 2012). Os comportamentos de risco são aqueles que podem causar danos aos aspectos físicos e psicológicos, além de contribuírem para o crescimento dos gastos



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

com tratamento médico e internação hospitalar, elevam os índices de acidente de trânsito, de violência urbana e de mortes prematuras (Feijó & Oliveira, 2001). Entre os jovens universitários tem-se observado um número elevado de consumo de substâncias psicoativas como o álcool e outras drogas, que podem gerar diversas consequências, como prejuízos acadêmicos, violência, transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade, dependência química, hospitalização, entre outros (Wagner & Andrade, 2008).

Considerando o uso e abuso das substâncias psicoativas, com base na visão psicanalítica, a drogadição possui caráter sintomático, ou seja, ela é vista como sintoma psíquico, que pode estar relacionado a problemas de organização pulsional do sujeito. Segundo Freud (1930/1987), os tóxicos trazem um alívio frente ao mal-estar que acomete o sujeito, mal estar esse que está vinculado às renúncias da satisfação pulsional impostas pela civilização. Portanto, o homem então utiliza desses recursos para compensar o sacrifício exigido para se viver civilizadamente, buscando então o prazer em formas pouco saudáveis.

Procedimentos Metodológicos

Participantes

Participaram da pesquisa 50 pessoas com idades entre 18 e 25 anos ($M = 20,30$; $DP = 1,74$), todos estudantes universitários, sendo 52% do sexo feminino.

Instrumentos

Questionário sobre Comportamento Sexual de Risco (QCSR)

O QCSR é um questionário desenvolvido em uma pesquisa realizada por Xavier (2005) e que possui 31 questões fechadas de múltipla escolha, formuladas com base em literatura anterior. Este questionário envolve perguntas sobre início da vida sexual, número de parceiros, preocupação em contrair doenças ou engravidar, utilização de preservativos ou outros métodos contraceptivos.

ASSIST - Teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

O ASSIST é um questionário desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde para avaliar uso de álcool, tabaco e outras substâncias. Esse questionário é composto por oito perguntas, onde o participante deve assinalar a frequência de uso e necessidade de consumir as substâncias.

Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)

A BFP (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010) avalia traços de personalidade com base no modelo dos cinco grandes fatores. O fator Extroversão refere-se à quantidade e à intensidade das interações interpessoais, busca de prazer nas atividades e necessidade de ativação emocional. Socialização, embora também represente uma dimensão interpessoal, avalia o interesse pelo bem-estar dos outros, confiança nas pessoas e adesão a regras ou normas sociais. O fator Realização refere-se ao grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar objetivos. Neuroticismo diz respeito ao nível de ajustamento emocional e instabilidade, envolvendo especificamente a vulnerabilidade à opinião dos outros, instabilidade de humor/emocional, presença de sintomas depressivos e comportamentos passivos ou falta de energia para agir em situações importantes. O fator denominado Abertura para experiências reflete comportamentos exploratórios e de reconhecimento da importância de vivenciar novas experiências, avaliando interesse por novas ideias e busca por novidades.

Resultados e Discussão

Os escores nos questionários QCSR e ASSIST foram correlacionados com as pontuações fatoriais da BFP. A Tabela 1 apresenta os índices encontrados. Foi possível perceber que houve variabilidade muito baixa dos escores nos questionários de comportamentos de risco, especialmente do ASSIST. Poucas pessoas assinalaram consumo maior das substâncias, sendo que apenas tabaco, álcool e maconha mostraram maior variabilidade. Nesse sentido, não é possível fazer inferências sobre a relação entre traços de personalidade e consumo de substâncias, devido ao fato de a amostra não ser representativa, i.e., não haver pessoas que consumiram quantidade maior das substâncias.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

Já em relação ao QCSR, embora também haja pouca variabilidade, foi mais expressiva do que no caso do ASSIST. Houve número maior de correlações significativas com o fator de Extroversão. As correlações mostraram que pessoas que têm mais dessa característica tenderam a ter relações sem uso de preservativo e sem conhecer as possibilidades de doenças ou de engravidar, além de buscarem maior quantidade de parceiros. Esse resultado está em concordância com a proposta teórica de que comportamentos de risco podem surgir como forma de busca do prazer.

Tabela 1. Correlações da BFP com QCSR e ASSIST.

	Extrov.	Soc.	Realiz.	Abert.	Neurot.
ASSIST					
Tabaco	0,23	-0,21	-0,23	0,2	0,17
Álcool	0,24	-0,04	-0,16	0,12	0,11
Maconha	0,07	-0,27	-0,19	0,11	0,29*
Cocaína/Crack	-	-	-	-	-
Anfetaminas	-0,24	-0,11	-0,14	-0,03	0,05
Inalação	-	-	-	-	-
Hipnóticos	0,29	0,05	0,05	-0,30	0,21
Alucinógenos	-0,12	-0,25	0,14	0,01	0,29
Opiáceos	-	-	-	-	-
QCSR					
Não sabia podia engravidar/doença	0,44**	0,10	-0,19	-0,26	-0,23
Não usou camisinha na primeira relação	0,46**	-0,04	-0,04	0,04	-0,11
Quantas pessoas teve	0,40*	0,13	-0,26	0,15	0,16
Chance ter DST	0,24	-0,29*	-0,04	0,09	-0,13

Além disso, houve correlação significativa da possibilidade de ter DST com menor traço de socialização. Esse resultado demonstra que pessoas que se importam menos com o bem-estar dos outros, não seguindo as regras sociais,



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

tenderam a exibir mais do comportamento de risco que resulta na possibilidade de contrair DST.

Conclusões

Dada a baixa variabilidade nos escores de comportamentos de risco, não foi possível extrair inferências seguras quanto à relação entre traços de personalidade e consumo de substâncias e comportamento sexual de risco. Contudo, nos casos em que foi possível encontrar correlações significativas, estas mostraram-se coerentes, no sentido que características de extroversão (busca pelo prazer, atividades e interações) se associaram a maior número de parceiros e menor cuidado na prevenção, e baixa socialização (pouco cuidado com o bom funcionamento social) se associou com possibilidade de contrair DST. Para maior segurança dessas interpretações, recomenda-se ampliar a amostra de modo a incluir pessoas que utilizam com maior frequência substâncias psicoativas e exibem mais comportamentos sexuais de risco.

Referências

- Fagundes, C. V. (2012). Transição ensino médio-educação superior: Qualidade no processo educativo. *Educação Por Escrito*, 3(1), 62–73.
- Faria, Y. de O., Gandolfi, L., & Moura, L. B. A. (2014). Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(6), 591–595. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400096>
- Feijó, R. B., & Oliveira, É. A. (2001). Comportamento de risco na adolescência. *Jornal de Pediatria*, 77(2), S125–S134.
- Freud, S. (1930_1987). O mal-estar na civilização. In *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição standard brasileira* (Vol. 21, pp. 81–171). Rio de Janeiro: Imago.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ramis, T. R., Mielke, G. I., Habeyche, E. C., Oliz, M. M., Azevedo, M. R., & Hallal, P. C. (2012). Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: Prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15(2), 376–385. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200015>



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Wagner, G. A., & Andrade, A. G. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 35, 48–54. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000700011>

Xavier, A. C. M. (2005). *Comportamento sexual de risco na adolescência: Aspectos familiares associados* (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.